

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA - ASCES/UNITA  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**UMA ANÁLISE DOS AVANÇOS E FALHAS DA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE CARUARU: Um Estudo De  
Caso Sobre O Programa Eja Na Perspectiva Do Aluno**

JEFFERSON GONÇALVES DA SILVA  
LÊNIO MAMEDES FERREIRA DOS SANTOS  
RODRIGO FRANCELINO DA SILVA

CARUARU

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA - ASCES/UNITA  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

JEFFERSON GONÇALVES DA SILVA  
LÊNIO MAMEDES FERREIRA DOS SANTOS  
RODRIGO FRANCELINO DA SILVA

**UMA ANÁLISE DOS AVANÇOS E FALHAS DA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE CARUARU: Um Estudo De  
Caso Sobre O Programa Eja Na Perspectiva Do Aluno**

Artigo de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Centro Universitário  
Tabosa de Almeida – ASCES UNITA,  
como requisito para a obtenção do grau  
de bacharel em Administração Pública,  
sob orientação da Professora Hannah  
Miranda Morais.

CARUARU

2017

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. PROBLEMA DE PESQUISA E CONTEXTUALIZAÇÃO DE CENÁRIO .....	7
3. OBJETIVOS .....	8
3.1 GERAL .....	8
3.2 OBJETIVO ESPECIFICO.....	8
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
4.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.....	9
4.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA .....	13
5. METODOLOGIA.....	14
5.1 METODOLOGIA: TIPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS ....	14
5.2 CORPUS DE PESQUISA .....	15
5.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	17
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	18
6.1 PONTOS POSITIVOS.....	18
6.1.1 Infraestrutura Pedagógica – Gestão escolar e apoio ao aluno...	18
6.1.2 Metodologia– Didática, clara objetiva e atrativa.....	19
6.1.3 Infraestrutura técnica.....	19
6.2 PONTOS NEGATIVOS .....	20
6.2.1 Lateralidade do Docente .....	20
6.2.2 Inexpressividade do EJA no plano nacional de educação .....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	
APÊNDICE C	

## 1. INTRODUÇÃO

Para compreendermos melhor as políticas públicas de educação, em especial, as políticas de alfabetização das pessoas que não foram alfabetizadas na idade correta, precisamos compreender como elas funcionam na sua essência. Precisamos, sobretudo, entender como funciona a gestão dessas políticas na perspectiva dos alunos. Pois, são eles que recebem o serviço e que podem com propriedade orientar a gestão pública para práticas mais coesas e customizadas, as quais estejam de acordo com a realidade de cada município. Diante disso, o presente artigo visa entender na perspectiva do aluno, por meio da abordagem qualitativa de base construtivista, o Programa de Educação de Jovens e Adultos(EJA) na escola municipal Álvaro Lins no município de Caruaru –PE.

Perante as premissas do EJA, podemos entender que o ato de alfabetização de um indivíduo transcende o senso comum. Pois, o imaginário popular sobre tal ato, se resume apenas a capacitar o indivíduo a ler e escrever. Entretanto, segundo Paulo Freire (1987) a prática de educar passa pela construção da cidadania e não resume-se apenas ao ato de ensinar a ler e escrever. É necessário despertar nos indivíduos a capacidade de pensar, agir e se posicionar frente aos mais diversos temas e assuntos debatidos cotidianamente na sociedade. Tornar um ser pensante, numa visão mais filosófica, é clarear o mundo para ele. Pois, a educação é libertadora, como afirmava Freire(1987).

Desse modo, a alfabetização é um instrumento indispensável no processo de inclusão social e melhoria de vida de um povo. Para entender o programa do EJA atualmente, se faz necessário uma prévia retomada histórica. Estudos dão conta que ainda no século XIX, já existia algo similar a política da educação de jovens e adultos (MELO *et al*, 2010). Visto que em 1879 foi iniciada uma reforma por meio de decreto, tendo como previsão a criação de cursos elementares noturnos. Ao justificar o ato, os legisladores diziam que era importante para a nação ter pessoas com capacidade de pensar por si, tornando-se cidadãos (MELO *et al*,2010).

Logo, a educação de jovens e adultos passou a ser uma agenda permanente da política nacional e dos governos. Já no século XX, os governos de Gaspar Dutra, e depois o de Juscelino Kubitscheck também contribuíram com campanhas nacionais de combate ao Analfabetismo, porém, não obtiveram êxito (MELO; et al, 2010). É em meados 1950 que surge o método Paulo Freire. Para a corrente de pensamento defendida por Paulo Freire e seus seguidores, não era apenas ofertar educação, existia um propósito de humanização em todo contexto, e esse propósito era aquilo que ficou conhecido como método Paulo Freire, por ser o próprio um dos maiores entusiastas e militante da educação. A preocupação até então, era fazer com que as pessoas pudessem ter acesso ao sistema educacional visando à conscientização do seu papel social no mundo (BELUZO; et al, 2015). Sendo, portanto, o analfabetismo no Brasil um problema que se arrasta desde muito cedo.

Entretanto, com a chegada dos militares ao poder(1964), esse programa e essa lógica da educação foi extinto e deu lugar ao Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral. Esse programa tinha a mesma missão de outros já implantados, porém, os militares defendiam a ideia que as pessoas só precisavam apreender a ler, escrever e fazer as quatro operações básicas da matemática, limitando-as ao direito de pensar (BELUZO; et al, 2015). Os militares não queriam pessoas bem informadas e com conhecimento. Para eles, isso era perigoso e ameaçava a manutenção no poder. Aliás, os militares não permitiam questionamentos acerca dos rumos da nação, logo, não queriam que pessoas fossem formadas para o questioná-los (BELUZO; et al, 2015).

A desconstrução dessa lógica, do período militar, por parte do Estado e o avanço da EJA, segue duas etapas, sendo a primeira na Constituição Federal de 1988, quando a Educação de Jovens e adultos dá um passo importante e passa a ser uma política de estado, não mais de governo:

*Art. 208 da Constituição Federal do Brasil de 1988: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:*

*I-ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade certa (CF, art. 208)”*

E o segundo passo é dado em 1996, com a lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB:

*Art. 37º: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.” (LDB, art.37).*

Diante dos fragmentos acima expostos, é nítida a preocupação do Estado Brasileiro em alfabetizar aquelas pessoas que não foram alfabetizadas na idade adequada. A intenção ao longo dos anos de erradicar o analfabetismo, aos poucos está sendo atendida, mas os erros de execução da EJA como política pública é motivo de muita preocupação para gestores públicos. Parceiros importantes na implantação dessa política, os estados e municípios, por exemplo, precisam falar uma linguagem única. E porque não falam? A falha está no programa ou na aplicação nos municípios? Quais as distorções de implantação dessa política pública na perspectiva dos alunos? Como o gestor público pode melhorar a aplicação do EJA no seu município?

Diante de tais questionamentos, o presente estudo indaga uma grande questão norteadora: **Quais são os pontos fracos e as potencialidades do programa de Educação de Jovens e Adultos(EJA) no município de Caruaru-PE na perspectiva discursiva do (a) Aluno (a)?**

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA E CONTEXTUALIZAÇÃO DE CENÁRIO**

O número de analfabetos no Brasil gera preocupação e torna-se a cada dia mais, diante desse modelo gerencial de administração, uma prioridade para as gestões públicas. Quando se trata de jovens e adultos, pessoas que estão na linha de frente da camada social denominada “população economicamente ativa”, o Estado se vê na condição de ofertar a essas pessoas, o mínimo básico, a educação.

Segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), detalhado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgado no ano de 2016 tendo como ano base 2015, o Brasil naquele momento apontava um número superior a 12 milhões de analfabetos. Fracionado por regiões, o Nordeste lidera o ranking de analfabetos, com 16,6% desse total. Enquanto que regiões ricas, como o Sul, apresenta percentuais em positivos, 4,1% comparado as regiões Norte e Nordeste (IBGE, 2016).

No âmbito municipal, em específico, Caruaru-Pernambuco, segundo os últimos levantamento do IBGE (2016), sobre o analfabetismo no município, o número de jovens e adultos em Caruaru que frequentavam uma escola para conseguir concluir os seus estudos é de 7.194. Se levado em consideração os jovens e adultos que objetivaram-se em concluir apenas o ensino fundamental, o total é de 3.793, já o número de jovens que estavam no ensino médio e pretendiam concluir, soma o total de 3.221. Tudo isso, levando em consideração o número total de analfabetos que segundo o senso demográfico de 2010, ultrapassa mais de 70 mil pessoas (IBGE, 2016).

É evidente que se faz necessário entender melhor esses números. É clara que existe uma parcela notável de jovens e adultos que não estão sendo abraçados pelo programa EJA. Entender melhor essas pessoas e os motivos que levam ao descrédito da Educação, deve fazer parte de uma estratégia por parte do poder público e dos agentes políticos que fazem as Políticas Públicas acontecerem no município.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 GERAL**

Entender pela perspectiva do aluno(a)os avanços e as falhas na elaboração e execução do programa EJA em Caruaru-PE.

#### **3.2 OBJETIVO ESPECIFICO**

- ✓ Compreender o discurso de cinco alunos sobre o EJA pelas lentes da abordagem qualitativa.
- ✓ Verificar por meio de entrevistas, com roteiro semi-estruturado, as potencialidades e inabilidades do programa EJA na escola municipal Álvaro Lins.
- ✓ Mostrar como os estudos de base construtivista podem subsidiar o gestor público na melhoria das políticas públicas.

## 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção encontra-se argumentadas as referências teóricas que irão suportar as análises desta pesquisa. O objetivo desse tópico é fazer considerações a respeito da administração pública, das políticas públicas como ferramenta da gestão pública e o programa EJA.

### 4.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Administração Pública surge da necessidade de organização do Estado para executar suas funções, afim de atender a população e seus anseios. É consenso na literatura a divisão da história da administração pública em três momentos: Patrimonialista, Burocrática e Gerencial. A administração pública patrimonialista, baseado no pensamento de Max Weber, como “monarquias absolutas, na qual o patrimônio público e o privado eram confundidos” (PEREIRA, pag. 4, 1996).

Bresser Pereira(1996) diz que existe uma clara confusão no Patrimonialismo da coisa pública com a privada, gerando ao Estado o ônus do nepotismo e corrupção, por exemplo. Com o surgimento do processo de industrialização e implantação das democracias, esse momento da administração iniciava seu declínio. Pois, para o bom funcionamento desse processo de industrialização e manutenção das democracias, se fazia necessária uma clara distinção do público e o privado e mais que isso, era preciso separar e tornar a administração mais zelosa com a coisa pública (SILVA, 2013).

Criando normas, leis e impondo sanções a quem desrespeitasse as regras criadas para organizar o Estado, a administração burocrática surge como uma opção muito mais viável. Com funções bastante claras dos agentes políticos, agentes públicos e a definição da real função do Estado Brasileira. É neste período que o país passa por uma transformação, deixando sua origem agrária e migrando para o industrial (COSTA, 2008).

A Administração Burocrática cumpria uma missão: superar o patrimonialismo. Temos algumas heranças desse modelo burocrático para a administração até hoje, como por exemplo, seu caráter rígido e de bastante legalidade no serviço público. Além da “hierarquia funcional, a ideia de carreira pública e a profissionalização do servidor” (SILVA, 2013). Porém, ainda não era o modelo de administração pública ideal, aliás, os

malefícios como morosidade na implantação e execução dos processos administrativos, onerosidade e desvirtuação do foco principal (que é atender o cidadão), são muitas das características negativas que motivaram o fim do modelo administrativo Burocrático.

Entretanto, o problema não mora aí. Bresser Pereira(1996) descreve que quando o Estado torna-se um grande Estado Social, tomando para si a responsabilidade de coisas que antes não eram de sua incumbência, como execução de serviço público nas áreas de educação, saúde, assistência social entre tantas outras áreas, e também, assumindo o comando da macroeconomia, tem que prestar esses serviços com eficiência e eficácia.

No propósito de atender com a eficiência desejada essas novas necessidades impostas ao Estado, emerge o modelo da Administração Pública Gerencial. Desperta exatamente para reafirmar e profissionalizar a burocracia no setor público quanto ao surgimento de normas e procedimentos. Além de fortalecer o chamado Estado Social e descentralizar as decisões.

Outra peça significativa do modelo Gerencial é o controle dos resultados e não mais o controle dos procedimentos, no propósito de evitar erros da administração. Se mesmo assim, os erros acontecerem, não procurar os culpados, mas criar planos futuros para evitar os erros. Além de obrigar as organizações e instituições públicas a estabelecer seus objetivos de existência de maneira clara para seu bom funcionamento. (PEREIRA, 1998).

Desse modo, Kerstenetsky(2012) afirma ter duas linhas de pensamento que evidenciam uma crise no modelo gerencial de administrar o Estado: enquanto os pensadores ideologicamente mais à esquerda justificam a crise do modelo burocrático como consequência das transformações econômicas que o mundo atravessava, uma corrente de pensamento mais à direita, vão por outra linha de raciocínio e diziam que no instante em que o Estado toma para si algumas atribuições que não deveriam ser originalmente suas, trazidas dentro dos valores democráticos, cria-se um número excedente de demandas para o Estado financiar e, não preparado para isso, o resultado é desigualdade social, desajuste nas contas públicas e comprometimento no que se refere a qualidade dos serviços públicos.

Como visto, a educação passou a ser uma demanda importante e essencial para o bom funcionamento da administração pública gerencial. O meio que o Estado tem de prestar esse serviço à população é através das Políticas Públicas. Logo, qualquer erro na criação, elaboração, execução e acompanhamento desse mecanismo da administração pode gerar consequências negativas as administrações seguintes.

## 4.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E POLITICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO

Segundo Celina Souza(2006) o debate sobre Políticas Públicas tem início quando começa-se a discutir as funções do Estado e de suas instituições. Esse debate surge dentro do meio acadêmico, através de estudos e pesquisas. Essa discussão ganha evidência pública, e saem do campo acadêmico, quando a agenda dos países em desenvolvimento e os da América Latina, começam a discutir a necessidade da implantação de políticas de restrições de gastos.

Os conceitos defendidos na literatura sobre o sentido real das Políticas Públicas, nos levam em síntese a um entendimento: é a capacidade do Estado em se mobilizar para resolver situações conflituosas e problemáticas na sociedade. Fortini (2008, p.110) interpreta bem o sentido da existência das políticas públicas: “[...]são as diretrizes, estratégias, prioridades e ações que constituem as metas perseguidas pelos órgãos públicos, em resposta às demandas políticas, sociais, e econômicas”.

Secchi(2010) se baseia no conceito de Theodore J. Lowi para explicar os tipos de políticas Públicas, definidas em quatro tipos: políticas regulatórias, políticas distributivas, políticas redistributivas e políticas constitutivas.

Quadro 01: tipos de políticas públicas

TIPOS	DESCRIÇÃO
Políticas regulatórias	São regras de comportamento, estabelecidas pelo Estado a fim de regular serviços ou produtos. Exemplo: códigos de trânsito e regras de tráfego aéreo.
Políticas distributivas	São políticas que atingem uma parcela da população, custeado por “todos”. Exemplo: isenção fiscal para empresas e gratuidade de alguns serviços públicos para um

	determinado grupo social.
Políticas redistributiva	São políticas de concessão de direitos a determinados grupos sociais, que atinge outros. Exemplo: reforma agrária.
Políticas constitutivas	São políticas que ditam regras e normas para elaboração de políticas públicas, por exemplo.

Fonte: Secchi, 2010.

Até ser defendida e implantada de fato, as políticas públicas passa por fases. Alguns pesquisadores e autores que estudam a existência e funcionamento das Políticas Públicas, vão denominar de ciclos, já outros como etapas. Contudo, todas as definições assemelham-se.

Assim, Secchi(2010) estabelece sete fases das políticas públicas. A primeira definição vessa sobre a identificação do problema a ser corrigido pela política pública. A segunda, discorre sobre a inclusão do problema na agenda do município, estado ou país. A terceira sobre a formulação das alternativas e de como aqueles problemas serão resolvidos na prática. Na quarta fase é o momento da tomada de decisão. Na quinta fase é o instante da implantação. Depois vem a avaliação e, por fim a extinção. A extinção da políticas pública é o momento de mais atenção, pois essa decisão política só será tomada se essencialmente e hipoteticamente o problema que originalizou a política pública foi resolvido ou no caso de não está cumprindo com o seu objetivo final (SECCHI, 2010). Desse modo, Hofling(2001) narra que o princípio defendido pelo neoliberalismo limita as funções do Estado. E explica que:

A intervenção do Estado constituiria uma ameaça aos interesses e liberdades individuais, inibindo a livre iniciativa, a concorrência privada, e podendo bloquear os mecanismos que o próprio mercado é capaz de gerar com vistas a restabelecer o seu equilíbrio (Hofling, p.37, 2001).

Usando autores que pregam o liberalismo e neoliberalismo, Hofling (2001) levanta a questão que, as políticas públicas de educação, por exemplo, não deveria estar entre as atribuições do Estado. No entanto, se todos os cidadãos contribuem para o funcionamento do Estado através dos tributos, o Estado deve arcar com a

responsabilidade de ofertar educação à todos. No formato educacional defendido pelos neoliberais, uma das alternativas é: a administração pública oferece um determinado valor aos pais para custeio dos estudos dos seus filhos e eles escolhem a instituição de ensino que for de seu agrado. A fim de garantir “o livre exercício de escolha sobre a educação desejada” (HOFLING, 2001).

Desse modo, Hofling(2001) acredita ser fundamental o envolvimento de todos (sociedade, governo, pais e profissionais da educação) no processo de decisão, planejamento, execução das políticas para conseguir alfabetizar todos com a qualidade desejada. O que fará a diferença, será as ações desenvolvidas em conjunto.

No Brasil, apesar do surgimento de algumas tentativas no sentido de alfabetizar jovens e adultos ainda do século XIX, como a criação de cursos elementares noturnos por meio de decreto (MELO et al, 2010), as primeiras políticas públicas de educação com enfoque na alfabetização de todos aqueles que não foram alfabetizados na idade adequada, se fortalece mesmo no início do século XX (LARA, 2010). Os anos de 1960 foram marcados pelo início de programas que surgem derivados de grandes campanhas nacionais de alfabetização. Foi através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9.394/1996) que se institucionalizou o programa da EJA(PIERRO, 2005).

### **4.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Depois de todo esse passeio pela literatura, é correto afirmar, portanto, que a história da EJA no século XXI, passa a ser contada em duas faces: uma antes da Constituição de 1988, como também da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/1996) e outra depois. No primeiro momento, tivemos algumas tentativas de governos diferentes de resolver esse problema tão presente até hoje. Inúmeros foram os programas de alfabetização de jovens e adultos e campanhas nacionais até os anos de 1970 incluindo o MOBREAL, e demais programas que foram importantes para o avanço dessa política pública.

A segunda face dessa história no presente século começa na consolidação da EJA, ocorrida na promulgação da Constituição Federal de 1988, torna-se um direito fundamental no texto constitucional (LARA, 2010). A finalidade da EJA, segundo Cruz

et al (2010), não é apenas a entrega do certificado de conclusão do ensino fundamental ou médio ou mesmo uma especialização para o mercado de trabalho, trata-se de algo muito maior, trata-se de uma formação geral do jovem ou adulto que está se formando.

O governo federal deverá se articular com os Estados e Municípios, para o funcionamento da EJA, pois a LDB diz que além de garantir o acesso gratuito aos jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos na idade “adequada”, o Estado tem a incumbência de garantir a permanência do estudante no ambiente escolar e para isso deverão ser desenvolvidas “ações integradas e complementares entre si” (LDB, Art. 37, 2001). Ao governo federal cabe ditar as regras, aos Estados e Municípios executar as políticas.

## **5.METODOLOGIA**

Neste capítulo, discutiremos os procedimentos metodológicos que guiarão este estudo. Inicialmente apresentaremos o detalhamento do método, a estratégia para coleta de dados, e por fim, o planejamento de como foi operacionalizado as análises.

### **5.1 METODOLOGIA: TIPO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS**

A presente pesquisa assume um caráter qualitativo, pois visa entender as questões subjetivas argumentadas pelos alunos impactados pela política pública de Educação o EJA em Caruaru. Segundo Flick (2009), a pesquisa qualitativa refere-se à produção e análise de expressões, opiniões ou comportamentos, por meio de observações e transcrições de entrevistas ou outros tipos de materiais. A abordagem qualitativa tem sido utilizada em estudos voltados principalmente para a compreensão da vida humana em grupos (FLICK, 2009). Para tanto, essa pesquisa apresenta natureza exploratória. Pois, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado (FLICK, 2009).

Diante do apresentado, e na busca por entender a EJA, por meio da percepção dos alunos afetado por essa política pública de educação, que essa pesquisa segue enquanto estudo de caso único, na perspectiva de Stake(1994). O estudo de caso único

considera dois pontos; a natureza localizada da experiência e a peculiaridade do fenômeno a ser investigado (STAKE, 1994).

Por sua vez, o método a ser utilizado para interpretar as opiniões e argumentos expostos pelos alunos, os quais serão extraídos por meio de entrevistas, se utilizará das premissas da análise de conteúdo de Bardin (2009). O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas (BARDIN, 2009; MOZZATO E GRZYBOVSKI (2011).

Por fim, por meio dos métodos citados acima, os quais demarcam metodologicamente esta pesquisa, e visando uma melhor compreensão, que o quadro 01 abaixo, trás tais demarcações de forma esquematizadas.

Quadro 02: Demarcação Metodológica de Pesquisa

Quanto à forma de Abordagem	Quanto ao Paradigma de pesquisa	Quanto ao Método de fontes e locais de coleta do estudo	Quanto à forma de análise e tratamento dos dados
-Qualitativa	- Exploratória	-Estudo de Caso único	- Análise de Conteúdo de Bardin

Fonte: Autoral, 2017.

Diante das premissas metodológicas expostas nesta seção, que o próximo tópico visa tecer considerações sobre a estratégia para formação do *corpus* de pesquisa a ser estudado, e com isso, contemplar as táticas usadas para selecionar os sujeitos de pesquisa.

## 5.2 CORPUSDE PESQUISA

Por *Corpus* de pesquisa, Bauer e Aarts (2008) abordam como um princípio alternativo de coleta de conteúdo, pois este se trata de uma escolha racional sistematizada, análoga funcionalmente à amostragem representativa e distinta no que se refere aos aspectos estruturais (BAUER E AARTS, 2008). Desse modo, para presente pesquisa, como forma de entender as percepções sobre a política pública de Educação do EJA, entrevistamos, por meio da ferramenta metodológica do roteiro semi

estruturado, cinco estudantes que estão matriculados e frequentam regularmente as aulas do programa em Caruaru-PE.

Para tal, no dia 8 de outubro do corrente ano, no período da manhã, nos deslocamos até a Escola Municipal Álvaro Lins, situada na zona urbana de Caruaru. Fomos inicialmente atendidos pela gestora daquela unidade escolar. Protocolamos o ofício de pedido de autorização das entrevistas, que logo em seguida nos foi autorizado, bem como, uma visita as dependências da escola no dia seguinte, dia 9.

Voltamos no dia seguinte no período noturno, horário que ocorrem as aulas do EJA, para realização das entrevistas com os alunos. Os alunos entrevistados, foram previamente convidados pela supervisora que nos auxiliou no dia da coleta dos dados. Foram orientados por nós acerca dos objetivos dos nossos estudos e confirmaram o interesse em participar da pesquisa. As entrevistas foram realizadas perante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B). Foram 4 entrevistas, com duração média de 5 minutos cada uma, totalizando 19 minutos e 18 segundos em áudio e 7 páginas de transcrição, o quadro abaixo sistematiza o perfil dos entrevistados.

Quadro 03: Perfil Geral dos Entrevistados

N	CÓDIGO	IDADE	TEMPO NO PROGRAMA EJA	TEMPO DE ENTREVISTA
1	#S1	47 ANOS	1 ANO	6 minutos e 31 segundos
2	#S2	44 ANOS	1 ANO	4 minutos e 12 segundos
3	#S3	34 ANOS	6 MESES	3 minutos e 28 segundos
4	#S4	33 ANOS	6 MESES	5 minutos e 7 segundos

Fonte: Autoral, 2017.

Para seleção do público que foram entrevistados, a fim de compor o *Corpus* de pesquisa, os critérios de seleção que usamos foram baseados na seguinte pergunta filtro: **Você está matriculado e frequenta as aulas do programa EJA em Caruaru-PE em um período mínimo de um semestre?**

Essa premissa fez parte da pergunta filtro que compõe a estrutura do roteiro semi estruturado, exposto no Apêndice (A). O número de entrevistas foi determinado por meio da técnica de fechamento do número amostral por saturação teórica. A saturação teórica, ocorre “quando o pesquisador cogita a ocorrência de uma espécie de descarte dos dados mais recentemente coletados, porque não mais contribuem para a

elaboração teórica pretendida” (FONTANELLA E JÚNIOR, 2012. P.02). Para realização das entrevistas, também foi considerado os critérios de acessibilidade e disponibilidade dos mesmos (CRESWELL, 2010; FLICK, 2009).

### **5.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Após a coleta das entrevistas o material seguiu para o momento da pesquisa destinado ao tratamento e análise dos dados, esse foi dividido em seis partes de acordo com as indicações de Bardin (2009). Nesta perspectiva, para as análises das entrevistas, o primeiro momento refere-se à transcrição das gravações (1) exposto no apêndice C. Após esse momento de transcrição, as entrevistas foram lidas e conferidas com o áudio de forma validar e evitar eventuais erros de digitação (2). Depois dessa fase, o material foi lido na busca pela familiarização e aprofundamento do relato dos entrevistados (3). Só após tais momentos, o material será fragmentado e reorganizado em função das similaridades das respostas, como indicado por Bardin (2009). Após esse movimento, nos debruçamos sobre os recortes em busca de subcategorias (5), e por fim, para a composição final do quadro teórico-metodológico, as categorias emergentes (6) foram organizadas de forma a apresentar um quadro geral sobre os significados que emergem do discurso dos usuários sobre o programa EJA em Caruaru.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

A partir das entrevistas realizadas e após os esforços de análises dos dados, foram identificadas três categorias analíticas de perspectivas positivas e duas categorias analíticas de perspectivas negativas, da implantação do EJA no município de Caruaru-PE. Tais categorias são mais bem descritas e discutidas nos tópicos seguintes por meio dos trechos mais exemplificativos.

### 6.1 PONTOS POSITIVOS

#### 6.1.1 Infraestrutura Pedagógica – Gestão escolar e apoio ao aluno

*“O primeiro ponto positivo é a direção da escola: a diretora, supervisora e toda equipe do pessoal que trabalha aqui e que dão uma assistência muito boa aos alunos” S1, 47 ANOS*

*“[...] eu creio que os professores eles entendem as nossas dificuldades que trabalhamos né? Que somos pais de família, e a noite nós temos ainda essa nova jornada, os professores entendem e trabalham dessa forma, é, com o ensino voltado para gente, para que a gente possa ter um melhor resultado aqui.” S2, 44 ANOS.*

*“{uns dos pontos positivos do EJA são} alguns professores, a direção da escola, sempre atendendo da melhor forma possível” S3, 34 ANOS*

Apesar das particularidades e das maneiras diferentes de se expressar, é bastante nítida a identificação com a gestão escolar por parte dos alunos. Permitindo que eles sintam-se atraídos pela comunidade escolar. É possível notar ainda, nos recortes acima, que esse relacionamento diferenciado e respeitoso da direção escolar com os alunos da EJA indica, um caminho correto a ser seguido e explorado em outras experiências posteriores, no que se refere a expansão do programa. Diante disso, Oliveira (2009, p.62) vai argumentar que os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam falta de sintonia entre essa escola e os alunos que dela se servem”. O autor também aponta que não podemos

desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas. Entretanto, a ideia do autor reforça os achados de pesquisa, pois os alunos consideram fortemente a importância do envolvimento da escola na vida delas para significar de forma positiva o ato de voltar a estudar.

### **6.1.2 Metodologia– Didática, clara objetiva e atrativa**

*“O ponto positivo é, ele (o EJA) tem uma metodologia voltada para aquela pessoa que no meu caso estou um pouco atrasado” S2, 44 ANOS*

*“[...] A interação dos professores com os alunos de maiores. Que faz com que a gente tem mais prazer em vir ao colégio e conseqüentemente estudar melhor e também tirar notas melhores” S1, 47 ANOS.*

A metodologia, no caso da Educação de Jovens e Adultos é algo que faz toda a diferença, pois pode afastar o aluno ou motivar ele a continuar na sala de aula. A metodologia, no recorte acima, é colocado pelo entrevistado, como cativante. Voltar a estudar depois de anos fora da escola, requer dos professores e profissionais que fazer o EJA, habilidades e sensibilidade para entender que o público do EJA não é o público convencional da educação e, portanto, merece uma atenção e dedicação maior afim de evitar a evasão escolar no programa. Segundo o pesquisador Bernard Charlot (2005), para que o aluno se aproprie do saber, é preciso que estude, que se mobilize intelectualmente. Mas, para que ele se mobilize, é preciso que a situação de aprendizagem tenha sentido para ele, que possa produzir prazer, responder a um desejo (CHARLOT, 2000, P. 54).

### **6.1.3 Infraestrutura técnica**

*“[...] a gente poderia falar é a respeito do transporte que é também fornecido aos alunos. Ele tem um, pelo menos do meu conhecimento, ele sai do bairro Afonsinho, e vem para o municipal.” S2, 44 ANOS*

Ao retornar à escola depois da idade considerada adequada, os sujeitos jovens, adultos e idosos precisam, cotidianamente, vencer as adversidades que a vida lhes impõe. Não basta ofertar a Política Pública é preciso oferecer condições para que a Política Pública alcance seus objetivos e atenda o público alvo de maneira eficaz e eficiente. O transporte para os alunos da EJA além de facilitar o trajeto do aluno até a escola, o estimula a frequentar as aulas.

## 6.2 PONTOS NEGATIVOS

### 6.2.1 Lateralidade do ocente

Dois problemas são apontados pelos entrevistados, quanto aos professores: o primeiro é com relação a rotatividade dos professores, ou seja, alguns alunos sentem-se prejudicados pela mudança de comportamento, de linguagem e até de didática de novos professores, acarretando mudanças também no rendimento escolar:

*“[...] as vezes assim, trocando de professores, fica... Alguns a gente ainda consegue adaptar a eles e outros a gente não consegue adaptar. As vezes assim, pelo ensinamento deles, que a gente já se acostumou com um tal, o outro vem a gente fica sem, assim, conhecer o professor direito.” S4, 33 ANOS.*

O segundo ponto em relação aos professores, é quanto a valorização remuneratória. O recorte seguinte de um aluno da EJA, mostra que talvez essa insatisfação por parte do professor chega transparecer no âmbito da sala de aula:

*“[...] Os professores não tem como, é... Não são pagos, acho que o suficiente para poder ter professores melhores do que nós temos hoje, mas os que estão vindo hoje, estão fazendo um trabalho bom.” S4, 33 ANOS.*

O que podemos inferir, diante das análises feitas, é que o docente sofre uma desvalorização em todos os níveis da docência no ensino fundamental, mas essa situação é agravada, na perspectiva do aluno, quando esses docentes lecionam no EJA. Diante disso, Di Pierro (2005) vai argumentar que o Estado tende a priorizar os investimentos no Ensino Fundamental de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Pois,

o governo se baseia no argumentando que esse seria, na realidade, uma forma de prevenção do analfabetismo. Assim a “educação básica de pessoas jovens e adultas oferece uma relação custo benefício menos favorável do que a do ensino de crianças e adolescentes” (DI PIERRO, 2005 p.227).

### **6.2.2 Inexpressividade do EJA no plano nacional de educação**

O transporte, que é um atrativo ao aluno, é também, um elemento que afasta, haja vista que não alcança todos os bairros. A falha está ao limitar um único ponto de embarque, não alcançando outros possíveis jovens que tem interesse em ingressar no programa, mas não lhe é oportunizado. O resultado dessa falha é vista em inúmeras salas de aulas vazias, conforme dito pelos entrevistados nos recortes seguintes:

*“[...] Se fosse disponibilizado mais ônibus mais transporte para e fosse aberto mais vagas, eu acredito que poderia ser que outras salas desocupadas no momento poderia ser preenchidas e assim abraçar mais a cidade quanto a esse trabalho do EJA.” S2, 44 ANOS*

*“[...] Eu fico olhando um colégio tão grande e com a possibilidade de abranger assim, tantas pessoas e entristece o fator de ver salas vazias. Né? Eu gostaria assim que, acho que seria muito importante a participação mais efetiva d prefeitura quanto a isso.” S1, 47 ANOS*

Como exposto nos trechos exemplificativos acima, há uma falta de amplitude do programa. Diante disso, foi identificado nas análises, que o EJA apresenta uma inexpressividade no plano nacional de educação, pois o poder público não tem o programa como uma prioridade. Segundo Paiva (1987), apesar do reconhecimento do direito das pessoas jovens e adultas à educação representar uma valiosa conquista, esse reconhecimento é demarcado pela contradição. Pois, existe uma afirmação no plano jurídico do direito formal, mas por outro lado o que impera é uma negação de acesso pelas políticas públicas concretas. Uma vez que, [...] as demandas e necessidades educativas de jovens e adultos, quando consideradas, foram abordadas como políticas marginais, de caráter emergencial e transitório, subsidiárias a programas de alívio da pobreza (DI PIERRO, 2005, p. 1123 – 1124).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O analfabetismo no Brasil não é um problema que será resolvido do dia para noite. Como vimos no presente estudo, a intenção ao longo dos anos de erradicar o analfabetismo foi uma constante do Estado Brasileiro e continuará sendo. Porém, a execução e o planejamento, portanto, a gestão dessa importante política pública precisa ser mais bem desenhada, considerando principalmente a perspectiva do usuário.

Assim, a linha que norteou essa pesquisa, foi a compreensão de como a gestão pública municipal pode vir a customizar uma política pública ao entender o usuário. Compreender os avanços e as falhas da execução do EJA, deve ser considerado no momento de redesenho de como o programa atuará adiante. Diante disso, cabe a retomada da nossa indagação inicial: **quais os pontos fracos e as potencialidades do programa do EJA no município de Caruaru, na perspectiva discursiva dos alunos(as)?**

Para tal, fizemos uma pesquisa de campo com a intenção de colher as informações dos alunos (as) do EJA e conhecer a real implantação dessa política pública no contexto municipal. Os achados de pesquisa, esquematizados no quadro 04 abaixo, reforça, que na perspectiva de fala positiva, o programa tem total êxito em suas escolhas metodológicas didática. Por sua vez, na perspectiva de fala negativa, os achados de pesquisas apontam para uma Inexpressividade do EJA no plano nacional de educação.

Quadro 04: Resultados de Pesquisa

POSIÇÃO DA FALA	N	CATEGORIA ANALÍTICA	SUBCATEGORIA DE ANÁLISE
PONTOS NEGATIVOS	01	Inexpressividade do EJA no plano nacional de educação	O transporte não está ao alcança todos os bairros Mais salas e mais estudantes
	02	Lateralidade do Docente	Rotatividade de professores Valorização dos profissionais docentes

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	01	Infraestrutura pedagógica	Gestão Escolar Apoio ao aluno
	02	Metodologia Pedagógica	Corpo Docente Treinado Didática Adequada
	03	Infraestrutura Técnica	Transporte escolar Merenda disponibilizada ao aluno Iluminação das salas

Fonte: Autorial, 2017.

Assim, considerando os resultados acima descritos, fica evidente que essa importante política pública no município de Caruaru precisa passar por reajustes para atender com eficiência seu objetivo: alfabetizar jovens e adultos de Caruaru. Avançar no apoio da infraestrutura pedagógica, melhorar a infraestrutura técnica no pertencente ao transporte escolar e iluminação das salas e aperfeiçoar o apoio pedagógico, são caminhos que se deve seguir ao curto e médio prazo.

Nossa sugestão para pesquisas futuras, são no sentido do momento seguinte da conclusão do EJA, como o aluno se comporta; se continua nos estudos, seguindo para a universidade ou se porem apenas com conclusão do ensino fundamental ou médio.

## REFERENCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; edição 70, LDA, 2009.
- BAUER, M. W., & Aarts, B. (2008). **A construção do corpus: Um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In M. W. Bauer, & G. Gaskell, (Orgs), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático (7th ed., pp. 39-63)**. Petropolis – Rio de Janeiro: Vozes.
- BELUZO, Maira Ferreira. TONIOSSO, José Pedro. **O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas**. Bebedouro-São Paulo, 2015. Disponível em:<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200716.pdf>> Acesso em 07 de agosto de 2017.
- BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- COSTA, Frederico Lustosa da. **BRASIL: 200 ANOS DE ESTADO; 200 ANOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA; 200 ANOS DE REFORMAS**. Revista de Administração Pública - FGV, Rio de Janeiro – RJ, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3ª ed. Porto Alegre, Artmed: 2010.
- CRUZ, Érica Et al. **A educação de Jovens e Adultos no Brasil: políticas e práticas**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>> Acesso em 19 de agosto de 2017.
- DI PIERRO, Maria Clara. **Balanço e desafios das políticas públicas de educação de Jovens e Adultos no Brasil**. In: **Convergências e Tensões no campo da formação e do trabalho docente/Organização de Leôncio Soares et al**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Textos selecionados do ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino realizado na UFMG, no período de 2º a 23 de abril de 2010.
- FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2009.
- FONTANELLA, B. J. B., Ricas, J., Turato, E. R. (2012). **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2008.
- FORTINI, Cristiana et al. **Políticas Públicas Possibilidades e Limites**. Ed. Fórum, Belo Horizonte, 2008.
- FREIRE, Paulo. **POLÍTICA E EDUCAÇÃO. 5ª EDIÇÃO**. Cortez Editora, São Paulo – SP, 1987.

HOFLING, Eloisa de Mattos. **ESTADO E POLÍTICAS (PÚBLICAS) SOCIAIS**. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622001000300003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32622001000300003&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 14 de agosto de 2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260410&search=pernambuco|caruaru>> Acesso em 25 de julho de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Brasília, 2016.

KERSTENETSKY, Celia Lessa. **Sobre a “crise” do Estado de Bem-estar: Retração, Transformação Fáustica ou o Quê?** Cede – Centro de Estudos Sobre Desigualdade e Desenvolvimento, Rio de Janeiro-RJ, 2012.

LARA, Pedro José de. **Os desafios da Educação de Jovens e Adultos na Sociedade da informação**. 2010. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/pedro.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf)> Acesso em 20 de agosto de 2017.

MELO, Cristiane Silva. FLORINDO, Rosileide. S.M, MACHADO, Maria Cristina Gomes. **História da Educação de jovens e adultos no Brasil: um estudo sobre os movimentos de educação e cultura popular (1950-1960) e as contribuições de Paulo Freire**. 2010, disponível em: <<http://www.indev.com.br/semana/trabalhos/2012/119.pdf>> acesso em 08 de novembro de 2017.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios**. *Revista de Administração Contemporânea*, v.15, n. 4, p. 731-747, 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. PAIVA, Jane, OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Organização Curricular e Práticas pedagógicas em EJA: algumas reflexões**. In: *Educação de Jovens e Adultos*. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2009.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, set/dez. 2006

PEREIRA, Luis Carlos Bresser. **Uma nova Gestão Pública para América Latina. Centro Latino Americano de Administração para o Desenvolvimento – CLAD**. 1996. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/Documents/MARE/CLAD/ngppor.pdf>> Acesso em 10 de agosto de 2017.

PIERRO, Maria Clara Di. **NOTAS SOBRE A REDEFINIÇÃO DA IDENTIDADE E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**.

2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n92/v26n92a18.pdf>> Acesso em 18 de agosto de 2017.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas – Conceitos, Esquemas de Análise e Casos Práticos**. Ed. Cengage, São Paulo, 2010.

SILVA, Adival do Carmo. **EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL E TENDÊNCIAS DE NOVOS MODELOS ORGANIZACIONAIS**. Cuiabá, 2013. Disponível em:

<<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/27b4d512efbac7d37520bc37aa78cac1.pdf>> Acesso em 05 de agosto de 2017.

SILVA, Hellen Tânia Rodrigues. MOURA, Tânia Mara Souza. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**. Disponível em: <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar/article/view/53>> Acesso em 02 de agosto de 2017.

SOUZA, Celine. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Porto Alegre- RS, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>> Acesso em 13 de agosto de 2017.



## APÊNDICE A

### PROTOCOLO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO PARA COLETA DE DADOS

- Pergunta de pesquisa norteadora: Quais são os pontos fracos e as potencialidades do programa do EJA no município de Caruaru-PE na perspectiva discursiva dos Alunos?

PROTOCOLO DE PERGUNTAS – LOCALIZAÇÃO	
Dados Gerais:	Nome: Idade: Tempo que freqüenta o EJA:
DATA	Perguntas filtros: Você está matriculado e freqüenta as aulas do programa EJA em Caruaru-PE em um período mínimo de um semestre?
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Indique 3 (Três) pontos positivos EJA? Justifique suas respostas.</li> <li>2. Indique 3 (Três) pontos negativos EJA? Justifique suas respostas.</li> <li>3. Na sua concepção, o que falta para o programa atingir suas metas?</li> </ol>	

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadores: Jefferson Gonçalves da Silva, Lênio Mamedes Ferreira dos Santos e Rodrigo Francelino da Silva.

Objetivos da Pesquisa: Entender os avanços e as falhas na elaboração e execução de políticas públicas de educação direcionadas a Jovens e Adultos.

Possíveis desconfortos:

Considerando que as análises dos dados coletados nas entrevistas protegem a identidade do entrevistado, não prevemos nenhum tipo de desconforto à participação do mesmo. Nas entrevistas com gravação de áudio, as perguntas serão feitas e aqueles que se sentirem à vontade para respondê-las assim poderão fazer.

Direitos do Sujeito Pesquisado:

São direitos do sujeito participante (entrevistado):

- Garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta;
- Liberdade de abandonar a entrevista a qualquer momento sem prejuízo para si;
- Garantia de privacidade à sua identidade;
- Garantia de sigilo de suas informações se o entrevistado assim o desejar;
- Garantia de que os gastos adicionais serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

Dúvidas e Esclarecimentos:

Em caso de dúvidas, entrar em contato com:

Faculdade Asces, Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico, Av. Portugal, 584, Bairro Universitário, Caruaru-PE – Brasil. Aluno: Jefferson Gonçalves da Silva. Tel: 81.9.9321-7245. Matrícula: 2014108013. Aluno: Lênio Mamedes Ferreira dos Santos. Tel: 81.9.9146-2244. Matrícula: 2014108023. Aluno: Rodrigo Francelino da Silva. Tel: 81. 9.9601-2358. Matrícula: 2013108028.

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido todos os esclarecimentos acima citado, e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo toda documentação necessária, a divulgação e a publicação em periódicos, revistas bem como apresentação em congressos, workshop e quaisquer eventos de caráter científico.

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura do entrevistado

Assinatura dos pesquisadores

## APÊNDICE C

### ENTREVISTAS

#### TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.

PESQUISADOR: JEFFERSON GONÇALVES DA SILVA

PESQUISADO: SUJEITO 1

**Pesquisador:** *Meu nome é Jefferson, aluno do curso de Administração Pública da ASCES/UNITA, e a gente segue aqui com as entrevistas de nossa pesquisa de campo, tendo como pergunta norteadora, quais os pontos fracos e as potencialidades do programa EJA no município de Caruaru na perspectiva discursiva dos alunos. Seu nome?*

**Pesquisado:** *SUJEITO 1.*

**Pesquisador:** *Tem quantos anos?*

**Pesquisado:** *47 anos.*

**Pesquisador:** *Faz quanto tempo que frequenta o EJA?*

**Pesquisado:** *Um ano.*

**Pesquisador:** *Eu vou fazer a pergunta filtro; você está matriculada e frequenta as aulas do programa EJA em Caruaru em um período mínimo de um semestre?*

**Pesquisado:** *Sim.*

**Pesquisador:** *Bom, eu queria que você indicasse três pontos positivos do EJA e justificasse suas respostas.*

**Pesquisado:** *O primeiro ponto positivo é a direção da escola: a diretora, supervisora e toda equipe do pessoal que trabalha aqui e que dão uma assistência muito boa aos alunos. O segundo ponto positivo são os professores que são professores super capacitados é, pessoas, assim, que vem dando um suporte maravilhoso para que nós como alunos possamos aprender e sermos pessoas melhores a cada dia ano, a cada dia que passa a gente pode aprender e desenvolver melhor. O terceiro ponto positivo é a interação dos professores com os alunos de maiores idades. Que faz com que a gente tem mais prazer em vir ao colégio e conseqüentemente estudar melhor e também tirar notas melhores.*

**Pesquisador:** *Eu queria que você indicasse agora três pontos negativos e justificasse sua resposta.*

**Pesquisado:** *Meu primeiro ponto negativo seria a questão de idade. Eu não vejo muito viável, assim, o fato de ter as pessoas de mais idades e as pessoas com 15, 16 anos numa mesma sala. São pensamentos diferentes e objetivos diferentes. Ai o primeiro ponto negativo seria esse, dividir melhor a faixa etária de idade (por turma). Para que as coisas andem de forma melhor. O segundo ponto negativo é justamente e conseqüentemente seria é, uma estratégia melhor de chamar as pessoas de forma.. Para que elas entendam a necessidade e o privilégio de voltar a estudar. Eu passei trinta e quatro anos fora do colégio. Esse ano eu voltei e eu agradeço a Deus porque foi uma das melhores escolhas que eu fiz nesse ano. Retomar meus estudos e ter expectativa, assim, melhor para o futuro, né? Então tudo isso traz benefícios e de forma, assim, como a gente ta falando do que, dos pontos negativos, esses foram os benefícios. Mas os pontos negativos, seriam, também, é eu acho que deveria ter uma*

*intensificação maior da sociedade para trazer as pessoas ao colégio, para terem mais conhecimento, para ter a possibilidade de conseguir um trabalho melhor de serem pessoas melhores instruídas. O último ponto negativo, como já foi falado, eu fico olhando um colégio tão grande e com possibilidade de abranger assim, tantas pessoas e entristece o fator de ver salas vazias. Né? Eu gostaria assim que, acho que seria muito importante a participação mais efetiva da prefeitura quanto a isso. Porque é um colégio público é necessário e eu não vejo o empenho maior da prefeitura e dos órgãos competentes para que sejam um projeto realmente que venha a crescer da forma que seria bom que crescesse, assim, viável para nossa cidade e nosso país.*

**Pesquisador:** *E na sua concepção o que falta para o programa atingir suas metas?*

**Pesquisado:** *Seria a divulgação, né? Como já falei e um empenho maior das autoridades. Que seria, é fundamental se as autoridades se empenha e buscar valorizar, principalmente os professores que nós temos e que são muitos bons, valorizar dá real valor a esses homens e mulheres que dão a vida em prol de trazer sabedoria e conhecimento para nós como alunos, se eles tivessem esse tipo de consciência e valorizasse o nosso professorado como deveria tudo assim, seria, mais, como eu posso falar? Tudo caminharia melhor.*

**Pesquisador:** *Ok. Obrigado por participar da nossa entrevista e tenha uma boa noite.*

---

**PESQUISADOR: LENIO MAMEDES FERREIRA**

**PESQUISADO: SUJEITO 2**

**Pesquisador:** *Boa noite. Meu nome é Lenio Mamedes, sou estudante do curso de Administração Pública da faculdade ASCES, e estou aqui para fazer a entrevista referente ao nosso trabalho de conclusão de curso sobre o programa EJA. E a pergunta de pesquisa norteadora, quais os pontos fracos e as potencialidades do programa EJA no município de Caruaru na perspectiva discursiva dos alunos. Estou aqui com um aluno do EJA e vou começar nossa entrevista. Qual o seu nome?*

**Pesquisado:** *Sujeito 2*

**Pesquisador:** *Qual tua idade?*

**Pesquisado:** *44.*

**Pesquisador:** *Faz quanto tempo que frequenta o EJA?*

**Pesquisado:** *Esse ano, um ano.*

**Pesquisador:** *É a pergunta filtro é a seguinte; você está matriculada e frequenta as aulas do programa EJA em Caruaru em um período mínimo de um semestre, no caso seis meses?*

**Pesquisado:** *Sim. Eu já passei disso.*

**Pesquisador:** *E vamos para as perguntas agora, eu quero que você indicasse três pontos positivos do EJA e justificasse suas respostas.*

**Pesquisado:** *Veja, eu acredito que eu só tenho um ponto positivo, o ponto negativo que é a próxima pergunta eu acredito que não vou ter não, o ponto negativo. O ponto positivo é, ele (o programa EJA) tem uma metodologia voltada para aquela pessoa que no meu caso estou um pouco atrasada. Né? Em relação ao que a gente poderia dizer, os alunos que frequentam a tarde. Por motivo da minha vida aí, eu parei de estudar, agora eu tive a necessidade de voltar e eu creio que os professores eles entendem as nossas dificuldades que trabalhamos, né? Que somos pais de família, e a noite nós*

*temos ainda essa nova jornada, os professores entendem e trabalham dessa forma, é, com o ensino voltado para gente, para que a gente possa ter um melhor resultado aqui.*

**Pesquisador:** *Ok. Esse seria um, né? Vamos para o segundo ponto positivo.*

**Pesquisado:** *Vamos lá, vamos pensar... É, o segundo ponto positivo que a gente poderia falar é a respeito do transporte que é também fornecido aos alunos. Ele tem um, pelo menos do meu conhecimento, ele sai do bairro Afonsinho, e vem para o municipal. No meu caso eu tenho transporte próprio com minha irmão. Mas seria um ponto positivo para os demais alunos, né? Que eles necessitam desse transporte.*

**Pesquisador:** *ok. Vamos para o terceiro ponto positivo.*

**Pesquisado:** *Eu creio que o corpo docente ele tem sido algo fundamental aí para gente. Os professores eu sempre costumo a comentar com as pessoas que eu convivo que os professores eles tem nos ajudado muito. É, na compreensão, no ensino mesmo, é.. Isso aí tem nos favorecido muito no aprendizado.*

**Pesquisador:** *Ok. E os três pontos negativos?*

**Pesquisado:** *Aí complica... No momento eu não vejo ponto negativo, graças a Deus, assim, ele(o programa EJA), está sendo bem satisfatório para todos aqui, né? Não só na minha opinião, mas os demais alunos veem isso também. Então eu vejo algo positivo, e não algo negativo.*

**Pesquisador:** *ok. Então na sua concepção o que falta para o programa atingir suas metas?*

**Pesquisado:** *Eu vejo que aqui a gente só está utilizando cinco salas, onde se poderia utilizar mais, as instalações da escola, então se fosse disponibilizado mais ônibus mais transporte para e fosse aberto mais vagas, eu acredito que poderia ser que essas outras salas desocupadas no momento poderia ser preenchidas e assim abraçar mais a cidade quanto a esse trabalho do EJA.*

**Pesquisador:** *Tá ok.*

**PESQUISADOR: RODRIGO FRANCELINO DA SILVA**

**PESQUISADO: SUJEITO 3**

**Pesquisador:** *Meu nome é Rodrigo Francelino da Silva, eu sou aluno do curso de Administração Pública da Faculdade ASCES/UNITA e estamos na coleta de dados, na pesquisa de campo, onde a pergunta de pesquisa norteadora, quais os pontos fracos e as potencialidades do programa EJA no município de Caruaru na perspectiva discursiva dos alunos. Estou aqui com um aluno do EJA e vou começar nossa entrevista. Estamos aqui com uma aluna do programa. Qual o seu nome?*

**Pesquisado:** *SUJEITO 3*

**Pesquisador:** *Qual tua idade?*

**Pesquisado:** *34 anos.*

**Pesquisador:** *Faz quanto tempo que frequenta o EJA?*

**Pesquisado:** *Seis meses.*

**Pesquisador:** *É a pergunta filtro é a seguinte; você está matriculada e frequenta as aulas do programa EJA em Caruaru em um período mínimo de um semestre, no caso seis meses?*

**Pesquisado:** *Isso.*

**Pesquisador:** *E vamos para as perguntas agora, eu quero que você indicasse três pontos positivos do EJA e justificasse suas respostas.*

**Pesquisado:** *Alguns professores, a direção da escola, sempre atendendo da melhor forma possível e o transporte para aqueles alunos que realmente querem estudar, né? Esses são os positivos.*

**Pesquisador:** *Ok. Nosso segundo ponto, indique três pontos negativos do EJA e também justificasse suas respostas.*

**Pesquisado:** *O livro, o material didático da gente não é compatível com o dos professores e eles estão reclamando muito isso, porque estão ensinando com os deles, ai a gente fica realmente assim, sem matérias. É... O primeiro semestre a gente não pegou nada do livro, tanto que ficou em casa o livro, agora também não teve nada que dava para aproveitar, alguns professores também que está tão cansado de dá aula de manhã de tarde e vim para EJA, que é complicado, adultos, é uma forma diferente de falar, né? ... Outra coisa negativa? Professores, livros... E eu acho que a desistência, assim, a diretoria ou em relação a escola não conseguiu segurar a quantidade de alunos que tinha no início, dividiram salas sem ter professores, ai eu acho que deveria esperar mais um tempo para ver se ia continuar aquilo ali, porque essa divisão de salas, daí não tinha professores os alunos iam embora e ai vai acabando desistindo, né? Vai ficando insatisfeito.*

**Pesquisador:** *ok. E a nossa última pergunta, na sua concepção o que falta para o programa atingir suas metas?*

**Pesquisado:** *Não falta muito. Falta interesse principalmente do material com os alunos do EJA. Acho assim, que deveria ter um professor somente a noite para o EJA. Deveria ser um professor especializado nisso. Que tivesse com vontade de fazer isso, não cansado do dia a dia. Sim que estivesse com vontade de fazer isso, e de segurar e incentivar, porque é difícil a gente voltar para a sala de aula depois de tanto tempo, mas eu acredito que não tem muita coisa ruim não, o EJA está excelente para a gente que voltou agora, mas tem um pouquinho para melhorar, só um cuidado com o livro com a parte didática da gente, o resto tá ótimo.*

**Pesquisador:** *Tá ok. Muito obrigado, a gente agradece a colaboração.*

---

**PESQUISADOR: JEFFERSON GONÇALVES DA SILVA**

**PESQUISADO: SUJEITO 4**

**Pesquisador:** *Meu nome é Jefferson, aluno do curso de Administração Pública da ASCES/UNITA, e a gente segue aqui com as entrevistas de nossa pesquisa de campo, tendo como pergunta norteadora, quais os pontos fracos e as potencialidades do programa EJA no município de Caruaru na perspectiva discursiva dos alunos. Seu nome?*

**Pesquisado:** *Sujeito 4*

**Pesquisador:** *Tem quantos anos?*

**Pesquisado:** *33 anos.*

**Pesquisador:** *Faz quanto tempo que frequenta o EJA?*

**Pesquisado:** *6 Meses.*

**Pesquisador:** *Eu vou fazer a pergunta filtro; você está matriculada e frequenta as aulas do programa EJA em Caruaru em um período mínimo de um semestre?*

**Pesquisado:** *Sim.*

**Pesquisador:** *Eu quero que você aponte três pontos positivos do EJA e justificasse suas respostas.*

**Pesquisado:** *Bom, o primeiro é que assim, os professores que vem dá aula são capacitados para isso. É.. O segundo é que a gente é bem atendido com o pessoal aqui, e o terceiro é que o colégio em si ele sempre foi um colégio enorme, um colégio bom, para a gente que está começando agora e por enquanto só isso, ou mais?*

**Pesquisador:** *É suficiente, a não ser que você queira falar mais. Eu quero que você aponte três pontos negativos e justificasse tua resposta.*

**Pesquisado:** *Três pontos negativos: o primeiro, assim, as vezes, é... Os professores não tem como, é... Não são pagos, acho, que o suficiente para poder para ter professores melhores do que nós temos, mas os que estão vindo hoje, estão fazendo um trabalho bom, e a gente está gostando também, e as vezes assim, trocando de professores, fica... Alguns a gente ainda consegue adaptar a eles e outros a gente não consegue adaptar. As vezes assim, pelo ensinamento deles, que a gente já se acostumou com um tal, o outro vem a gente fica sem, assim, conhecer o professor direito e outro ponto negativo, é.. As vezes a gente vem para a escola e não tem aula, é... Alguma coisa desse tipo, acontece alguma coisa que, a gente não é informado ai, muitos são, somos casados temos filhos, temos nossas obrigações, e nós deixamos nossas obrigações para vim para escola e quando chega aqui as vezes não tem aula. Ai a gente fica assim, querendo que tenha aula justamente porque a gente vem. Entendes? E, quando a gente chega que não tem aula, a gente fica chateado, né?*

**Pesquisador:** *Faltando um ponto, né? Você falou dois.*

**Pesquisado:** *As vezes assim, é.. A questão de organização por salas, por alunos, alguma coisa desse tipo que... Eu acho que está faltando, alguma coisa assim.. Não que eles não tenham uma certa organização, mas acho que ainda falta, ou por falta de comunicação ou por alguma pessoa mais capacitada.*

**Pesquisador:** *A terceira e última pergunta e na sua concepção o que falta para o programa atingir suas metas?*

**Pesquisado:** *O que falta é... Pessoas mais capacitadas para fazer esse programa ir em frente, e, assim... Pessoas que tenham força e que tenham voz também. Porque as vezes o pessoal que trabalha pede uma coisa, e não é escutada ou, é... Como é que eu posso falar? Não... As vezes é escutado mas não é atendido, ai fica naquela. As vezes a gente(aluno) pensa que é porque não quer, mas só que a pessoa não é atendido, é ouvido mas não é atendido, por conta de algumas outras coisas que não, que estão na frente aí fica empatando de ser atendido aquilo que precisa.*

**Pesquisador:** *Ok, e a gente segue a nossa pesquisa aqui com os alunos...*